

Mercado já esperava queda do PIB no 1º trimestre, avaliam economistas

Recuo de 0,2% na comparação com o 4º tri 2018

Preocupação com possibilidade de recessão técnica



Economistas consideram que o PIB do 1º trimestre veio em linha com o esperado pelo mercado

GABRIEL PONTE

30.mai.2019 (quinta-feira) - 18h43

A retração da economia brasileira em 0,2% no 1º trimestre do ano, na comparação com os últimos 3 meses de 2018, veio em linha com as perspectivas do mercado, segundo economistas consultados pelo **Poder360**.

O número foi divulgado nesta 5ª feira (30.mai.2019) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), puxado, principalmente, pela queda de investimentos no país.

Há, entretanto, 1 temor de que o Brasil volte a configurar uma recessão técnica, quando há 2 trimestres consecutivos de recuo da atividade. Foi o 1º resultado negativo do PIB desde o 4º trimestre de 2016.

Segundo Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco ABC Brasil, o recuo da economia doméstica só reforça a necessidade de a equipe econômica do governo empenhar-se em aprovar, no Congresso Nacional, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Previdência.

“O dado não vai ser 1 causador de qualquer tipo de comoção. Olhando pra frente, claro que existe possibilidade do 2º trimestre vir negativo, mas não acho muito grande. No 1º trimestre, tivemos algumas coisas que impactaram, como o rompimento da barragem em Brumadinho, o que fez parte de indústria extrativa cair 6,3%. Isso contribuiu para ter 1 número negativo”, disse.

Segundo ele, analisando-se os dados do PIB no acumulado dos 4 trimestres, consegue-se aferir, de forma fiel, o desempenho da economia brasileira.

“A economia brasileira perde força. No acumulado dos 4 trimestres, pelo gráfico de apresentação, observa-se que a curva, que subia, já inverteu. É claro que o país não embica, velozmente, para uma recessão observada entre 2014 e 2015, mas é decepcionante. Para se fechar o ano com crescimento de 1%, precisamos ter uma média, nos próximos PIBs trimestrais, de avanço de 0,6%”, completou.

Para Álvaro Bandeira, economista-chefe da Modal Mais, mediante a queda do PIB, a equipe econômica do Palácio do Planalto precisa, mais do que nunca, *“virar a chave”*.

“É necessário aprovar uma boa reforma da Previdência em 1 prazo rápido. É consenso que o ano de 2019 já está dado. Daqui que saia a aprovação da Previdência, não vai mexer muito com o PIB. O país, precisa, então, aprovar uma reforma Tributária, além de implementar 1 programa de desestatização. São coisas objetivas a serem implementadas tanto pelo Executivo, como pelo Banco Central”, explicou.

De acordo com Bandeira, o Congresso precisa aprovar uma reforma que economize, aos cofres públicos, 1 valor semelhante ao R\$ 1,2 trilhão proposto pelo ministro Paulo Guedes (Economia).

Ainda segundo ele, 1 programa de desestatização que aumente a produtividade, além da tramitação, no Congresso, da PEC Tributária, poderá reforçar o avanço do país em 2020. Por ora, entretanto, a ModalMais projeta que a economia doméstica cresça, no ano, 1%.

Já de acordo com **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, o resultado veio 1 pouco melhor ao número estimado pela agência, que calculava recuo de 0,45%.

“Veio 1 pouco mais ameno, mas é uma queda, retração. Temos 1 ambiente econômico muito conturbado e o mais relevante, e preocupante, é que os investimentos continuam em queda. O consumo das famílias cresce pouco, agropecuária houve queda. Em meio ao ambiente econômico baixo, com perda de confiança, acarretando em perda de tração, ainda colocamos o cenário internacional”, alertou.

Em ranking elaborado pela **Austin Rating** sobre o desempenho do PIB trimestral de 47 economias neste ano, o Brasil configura na 45ª colocação, atrás apenas de Rússia e Itália, em meio ao pífio resultado. Segundo Agostini, o dado é preocupante, já que o país demanda, em meio ao baixo desempenho, necessidades de economias emergentes.

Questionado acerca de uma eventual recessão técnica, Agostini projeta que o país deverá ter, no 2º trimestre deste ano, recuo de 0,41%.

“Com uma recessão técnica, o Brasil entra em 1 ciclo da possibilidade de mergulho, o que ainda torna mais difícil recuperar economia. Entretanto, neste ano, é reversível. O ponto é como. Fazendo uma reforma Previdência e tendo 1 bom plano de concessões e privatizações para estimular investimentos no setor produtivo, o governo transfere para iniciativa privada a produção, o que recuperaria, no 2º semestre, a economia”, finalizou.

Projeção para o PIB brasileiro em 2019

- **ModalMais:** 1% (com viés de baixa)
- **Banco ABC Brasil:** 1% (com viés de baixa)
- **Austin Rating:** 1% (com viés de baixa)

INTERNACIONAL É DESAFIO

Para os analistas, a conjuntura mundial é complexa. A recessão econômica em que se encontra a Argentina, 3º principal parceiro comercial do Brasil, assim como a desaceleração econômica da China e a guerra comercial travada entre o país asiático e os Estados Unidos, são fatores que podem atrapalhar a retomada econômica brasileira.

Em meio ao complexo cenário, projeta-se, para o mundo, uma desaceleração, o que reforça, na visão de economistas, as perspectivas de intervenção das autoridades monetárias locais nas políticas monetárias, sinalizando 1 prenúncio de desaceleração.